

Carta aberta a Fernando Mourão

Prezado Mourão

Neste momento em que a mais justa homenagem lhe será feita e para a qual fui convidado pelo Centro de Estudos Africanos, desejo enviar-lhe algumas palavras que me parecem apropriadas. Essa, a forma que escolhi para minha participação.

Já chegado o inverno para mim, sentimentos e certezas sobre as influências que impactaram minha vida estão agora legitimados e solidificados pelo tempo e assim permito-me exteriorizar alguns deles publicamente. Vieram a mim no amor, na música, nos estudos, na amizade, na compaixão, na dor, nas posições e causas abraçadas, nos momentos das grandes decisões, na vida, enfim...

Desde 1972, creio, você foi protagonista presente na minha formação humanista dedicada aos estudos sobre a África – do Bacharelado ao Doutorado na USP com os acontecimentos e consequências posteriores, positivas ou não. Amigo verdadeiro, sempre acreditou em mim e apoiou-me, criando várias oportunidades para fazer-me crescer, ir adiante, mais adiante, apesar de todas as adversidades. Ou seja, sempre foi mais do que o Professor e Orientador, chegou mesmo a perceber e compreender a dimensão artística de minha personalidade dentro de um universo ligado ao pensamento científico, o que só encontrei, na USP, em você e Ruy Coelho.

Lembro com saudades dessas épocas vigorosas, onde avulta sua figura de incansável batalhador pela África com ações concretas na USP, no CEA/USP, no Brasil, no continente africano, no mundo, as quais levava a cabo com a habitual discrição e diplomacia que o caracterizam, mas usando sua palavra naquela forma que, por vezes, queima como gelo...

Por tudo isso, Mourão, desejo manifestar aqui minha gratidão, admiração e respeito a você, agradecendo por tudo que lhe devo, mas principalmente pelo

Depoimentos

amadurecimento do amor à África que você ajudou a infiltrar em meu coração e em minha consciência.

Abrço forte.

*Fábio Leite**

São Paulo, Brasil, Janeiro de 2011.